

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Campus Baixada Santista

GUILHERME DE CAMPOS ROCHA

**O EDUCADOR FÍSICO EGRESSO DA UNIFESP:
Há espaço para atuação interprofissional no mercado de
trabalho?**

Santos

2013

GUILHERME DE CAMPOS ROCHA

O EDUCADOR FÍSICO EGRESSO DA UNIFESP: Há espaço para atuação interprofissional no mercado de trabalho?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo como parte dos requisitos curriculares para obtenção do título de bacharel em Educação Física - Modalidade Saúde.

Orientador (a): Prof. Dra. Virgínia Junqueira

Co-orientador (a): Prof. Ms. Marina Tranchitella

Santos

2013

GUILHERME DE CAMPOS ROCHA

O EDUCADOR FÍSICO EGRESSO DA UNIFESP: Há espaço para atuação interprofissional no mercado de trabalho?

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso defendido por Guilherme de Campos Rocha e aprovado pela Banca Examinadora em 17 / 12 / 2013.

Prof. Dra. Virgínia Junqueira

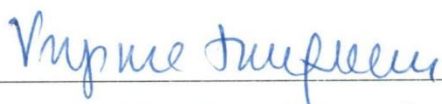
Orientadora

Prof. Ms. Marina Tranchitella

Co-orientadora

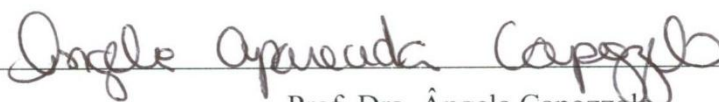
Santos

2013

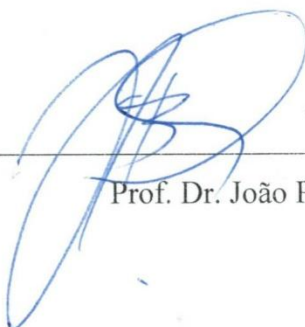
Banca examinadora

Prof. Dra. Virgínia Junqueira

Orientadora



Prof. Dra. Ângela Capozzolo



Prof. Dr. João Paulo Botero

ROCHA, G. C. **O educador físico egresso da UNIFESP: Há espaço para atuação interprofissional no mercado de trabalho?** 2013. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física)-Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2013.

Resumo

No mundo contemporâneo o conceito de trabalho interprofissional se faz cada vez mais presente nas diversas áreas de atuação no mercado de trabalho, em especial na área da saúde devido à necessidade de uma visão global e por sua melhor eficiência no cuidado ao paciente. Ocorre que constantemente é abordada e questionada sua aplicabilidade e aceitação no mercado atual na área da saúde, sobre tudo nos campos da Educação Física. É nesse contexto, interprofissional, que o curso de Educação Física da UNIFESP está incluso, sendo assim o **objetivo** do presente estudo foi investigar a inserção profissional do educador físico com formação interdisciplinar, egresso da UNIFESP, no mercado de trabalho por referência à atuação interprofissional. A **metodologia** se pautou na construção de um questionário fechado, que contemplou perguntas relacionadas à expectativa, realidade e perspectiva dos egressos do mercado de trabalho, sendo construído e enviado eletronicamente através do Google Docs. Nossa amostra foi de 72 egressos do curso de Educação Física da UNIFESP e a análise dos dados foi efetuada através de macros desenvolvidos no Microsoft Excel 2010, que nos mostram a distribuição da frequência das respostas, expressados em gráficos e tabelas. Os **resultados** demonstram que grande parte dos egressos acredita e deseja atuar no campo de trabalho interprofissional e que uma pequena parcela já consegue desenvolver o trabalho de forma interprofissional. No entanto, com o presente estudo foi possível **concluir** que a maioria, dos educadores físicos egressos da UNIFESP, não está atuando efetivamente de forma interprofissional principalmente pela falta de estrutura do mercado.

Palavras-chave: Interdisciplinar, interprofissional e Educação Física.

Abstract

In the contemporary world the concept of interprofessional work becomes ever more present in several areas in the labor market, especially in health due to the need for a global vision and a better efficiency in patient care . Occurs that is constantly approached and questioned its applicability and acceptance in the current market in healthcare , especially in the fields of Physical Education . In this context , interprofessional , the Physical Education UNIFESP course is included , therefore the **aim** of this study was to investigate the professional insertion of the physical educator with interdisciplinary training , egress , UNIFESP , in the labor market by reference to interprofessional practice. The **methodology** was based on the construction of a closed questionnaire , which included questions related to expectations , reality and perspective of egresses in the labor market , being built and sent electronically through Google Docs . Our sample of 72 students who egresses from Physical Education UNIFESP and data analysis was performed using macros developed in Microsoft Excel 2010 , showing the frequency distribution of the responses , expressed in graphs and tables. The **results** show that most egresses believe and act in the field of interprofessional working and that a small portion develop now the work of interprofessional nature . However , in this study it was **concluded** that the most egresses of Physical Education UNIFESP course, is not acting effectively in interprofessional nature primarily by a lack of market structure.

Keywords: interdisciplinary, interprofessional and Physical Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF – Educação Física

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

TABELA 1 – Percentual de respostas por turma	21
GRÁFICO 1 – Atua ou pretende atuar na área da EF	22
GRÁFICO 2 – Período que ocorreu a transição da área da EF para outra	22
GRÁFICO 3 – Motivo da transição da área da EF para outra	22
GRÁFICO 4 – Ingresso na pós-graduação	23
GRÁFICO 5 – Motivo de não ingresso na pós-graduação	23
GRÁFICO 6 – Tipo de pós-graduação adotada	24
GRÁFICO 7 – A área da sua pós-graduação esta relacionada com a EF?	24
GRÁFICO 8 – A área da sua pós-graduação esta relacionada com sua atividade profissional?	24
GRÁFICO 9 – Possibilidade do trabalho interprofissional no mercado ao egressar e atualmente	25
GRÁFICO 10 – Pretensão em atuar de forma interprofissional ao egressar e atualmente	25
GRÁFICO 11 – Condição profissional dos egressos	26
GRÁFICO 12 – Campo de atuação da EF no momento	26
GRÁFICO 13 – Os três principais campos de atuação da EF pretendido ao egressar	27
GRÁFICO 14 – Desenvolvimento interprofissional em uma das três áreas de atuação pretendida	27
GRÁFICO 15 – Desenvolvimento interprofissional em uma das três áreas atualmente	27
GRÁFICO 16 – Setor de atuação no presente momento	28
GRÁFICO 17 – Dificuldades encontradas para na atuação interprofissional no mercado	29
GRÁFICO 18 – Instituições que exercem equivocadamente um trabalho interprofissional	29
GRÁFICO 19 – Disseminação do conceito sobre o trabalho interprofissional	30
GRÁFICO 20 – Pontuação para a frase: O campo de atuação interprofissional representa uma real e ampla possibilidade de trabalho para o Educador Físico	31
GRÁFICO 21 – Perspectiva quanto ao desenvolvimento do campo interprofissional de atuação para o Educador Físico em curto prazo	32
GRÁFICO 22 – E, em longo prazo	32

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	9
2 – MATERIAIS E MÉTODOS	18
2.1 – Considerações Éticas e Legais	18
2.2 – Caracterização da Pesquisa	18
2.3 – Amostra	18
2.4 – Campo de Estudo	19
2.5 – Coleta de Dados – Instrumento	19
2.6 – Estudo Piloto	19
2.7 – Análise dos Dados	20
2.8 – Limitações do Método	20
3 – DISCUSSÃO E RESULTADOS	21
3.1 – Perfil	21
3.2 – Atuação Profissional	22
3.3 – Percorso Pós-Graduação	23
3.4 – Campo Interprofissional	26
4 – CONCLUSÃO	33
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
6 – ANEXOS	39
7 – APÊNDICES	43

1. INTRODUÇÃO

Tomamos como ponto de partida uma reflexão sobre a importância, nos dias de hoje, de uma formação em nível superior que esteja circunscrita na concepção da interdisciplinaridade e que, por consequência, favoreça uma inserção no mundo do trabalho com uma proposta interprofissional.

Gyamarti (1986) nos traz que a educação interprofissional se opõe ao reducionismo e a fragmentação da visão especializada, uma vez que, possibilita integrar cuidado especializado com cuidado holístico. Tal visão citada ainda no ano de 1986 faz parte de todo um contexto histórico, no qual, a fragmentação do conhecimento foi, e ainda é, a via encontrada para didatizá-lo. Como colocam Leis (2005) e Paviani (2008) na Era Clássica e Medieval, os pesquisadores não tinham a preocupação em estabelecer limites significativos entre os vários conhecimentos, e somente a partir da consolidação das primeiras universidades, na Era Medieval, que surgiram as disciplinas, trazendo consigo a fragmentação do conhecimento e a especialização.

Embora a fragmentação seja ainda um recurso utilizado e por muito tempo ainda será, a grande questão que se coloca nos dias atuais é o excesso de especialização e especificidade fazendo se perder a noção do todo. Estamos inseridos, portanto, em outra fase caracterizada agora pelo resgate do todo.

O que deve estar claro é que o conhecimento é algo produzido socialmente e que, ao ser trazido para o ambiente escolar, sofre fragmentações, já que fica circunscrito no reduto de uma ou outra disciplina. Tal fenômeno é chamado de transposição didática, isto é, da própria necessidade de ensinar o conhecimento, surge a necessidade de arranjar formas e meios didáticos para que isso ocorra. Aquilo, portanto, que era objeto de conhecimento, passa a ser objeto de ensino.

Essa transposição didática, no entanto, será tanto mais eficaz quanto mais operar de modo a estabelecer as conexões, relações existentes entre as diferentes disciplinas, criando, assim, um ambiente interdisciplinar que, muito embora não prescinda de explicar os objetos de estudo separadamente, só os compreende e vivifica à medida que os contextualiza. Trata-se, portanto, de elevar a condição de aprendizagem de um dado fenômeno simulando situações o mais próximo possível da realidade, trazendo para o ambiente de estudo os problemas e contextos da vida real, formulando problemas que, de fato, existem na realidade e precisam de soluções inteligentes.

Alguns autores discorrem sobre o tema relatando que a fragmentação resulta em perda da conexão e do sentido, gerando rupturas que dificultam o aprendizado de profissionais que se deparam a cada dia mais com novas e complexas exigências e, por não atender mais às demandas

científicas e da sociedade, esse modelo parece estar sendo abandonado fazendo com que a interdisciplinaridade seja ressurgida em prol de uma visão mais global da realidade. (PIAGET, 1994; GARCIA, 2002; BATISTA, 2005; BAGNATO e MONTEIRO, 2006).

De fato, a realidade em qual estamos inseridos está conectada e essas conexões são complexas. Como colocam Silva e Pinto (2009) ocorre que, na ciência e no mundo do trabalho contemporâneo exigiram-se novas competências e perfis de sujeitos. Por isso acreditamos na beleza da interprofissionalidade, que dá conta dessa integração da parte e do todo, da especialização e do holismo.

É de fácil compreensão que se pretendemos preparar um profissional para a realidade mercadológica deveremos, em primeira instância, entender essa realidade. As transformações no mundo do trabalho, em função da globalização, exigem que o processo de formação acadêmica seja redimensionado permitindo a inserção do profissional no mercado de trabalho (MINAYO, 1997 *apud* SILVA, 2011).

Ao recebermos uma formação de ordem interprofissional, somos impelidos a atuar no mercado de trabalho não mais com visões reducionistas, fechadas, abstraindo e fixando o olhar apenas nas chamadas especialidades. Sem dúvida que qualquer formação acadêmica nos leva à compreensão do mundo fenomênico de modo a responder de forma mais específica, pontual sobre alguns aspectos e não sobre outros. No entanto, essa especificidade ou especialidade não implica perder a noção mais ampla ou, se preferirmos, o próprio contexto onde esse ou aquele aspecto está inevitavelmente inserido.

Nas últimas décadas ampliaram-se as discussões sobre os currículos, indo além das formas tradicionais, no que diz respeito às estruturas disciplinares. Buscando ampliar o perfil de competências na graduação, para melhor preparar os futuros profissionais, os cursos superiores em saúde procuram novos caminhos para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (BATISTA e BATISTA, 2007).

Permitimo-nos abrir um parêntese nesse momento do texto para inserir o contexto das pós-graduações, uma vez que, além das graduações, elas também são cada vez mais exigidas pelo mercado. As pós-graduações colaboram para uma formação mais completa do profissional que se mantém constantemente atualizado, parecendo-nos o único caminho a seguir, considerando que o conhecimento está avançando em uma velocidade fugaz e tornando-se cada vez mais rapidamente obsoleto.

O competitivo e exigente mercado de trabalho requer profissionais cada vez mais qualificados fazendo com que o profissional transite, com maior frequência, entre a profissão e o estudo (LEITE e LIMA, 1997; MELO e BORGES, 2007; GIULIANI *et al.*, 2007).

No Brasil, até a década de 50 poucos profissionais se dispunham a ingressar em um curso de pós-graduação, limitavam-se ao curso de graduação em grande parte pela escassez de cursos de pós-graduação e das instâncias econômicas e sociais (ROLIM *et al.*, 2003). Ainda segundo esse mesmo autor, os cursos de pós-graduação no Brasil desenvolveram de forma mais categórica após o Conselho Federal de Educação instituir uma norma geral de organização e funcionamento, através do Parecer 977/65.

A especialização e o contínuo aperfeiçoamento tornaram-se preponderante para o ingresso e manutenção dos profissionais no mercado de trabalho, deixando de ser apenas uma opção (MANTOVANI, 1994; SILVA, 2009). O competitivo e exigente mercado de trabalho justifica a busca incessante dos profissionais por cursos de pós-graduação na atualidade, uma vez que a qualificação profissional possibilita a ampliação dos conhecimentos, currículo competitivo, melhor aceitação no mercado de trabalho, melhor desempenho profissional, melhor remuneração, além de evitar que profissionais de outras áreas ocupem seu campo de atuação (BRAQUEHAIS *et al.*, 2005). Nesse contexto Graeml *et al.*, (2004), afirma que os cursos de especialização proporcionam maior reconhecimento no mercado de trabalho.

Cientes dessa situação, a cada dia aumenta o número de profissionais que buscam novos recursos para melhor estar preparado para atuar no mercado de trabalho. Um estudo de Melo e Borges (2007), demonstra que alguns jovens buscam a pós-graduação ou até mesmo uma nova graduação com intuito de aumentar seus conhecimentos devido às frustrações ao ingressar no mercado de trabalho. Em outro estudo, Mantovani (1994) aponta três fatores fundamentais para o profissional recém-formado ingressar no mercado de trabalho, i) especializar-se em áreas específicas, ii) possuir prática profissional e iii) manter-se em constante aperfeiçoamento.

Fechando o parêntese, voltemos ao nosso contexto de que embora saibamos agora da dimensão e importância da educação interprofissional, D'amour e Oandsan (2005) alertam que a interprofissionalidade não ocorre espontaneamente, necessita de fatores que possam dar suporte à prática profissional, como, por exemplo, a interação entre gestores e profissionais. Ou ainda como colocam Lenoir e Sauv   (1998) de que    importante frisar que o espaço inter exige    existência de campos específicos que, em movimentos de troca, possam estabelecer novos conhecimentos, assim, a ênfase interdisciplinar demanda não a dilui  o das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes.

Portanto a inser  o da interprofissionalidade, a nosso ver, trata-se de uma questão que, ressaltados os avanços, ainda não ressoa de forma sólida, sobretudo quando se investiga egressos de universidades cujos cursos oferecidos têm a proposta de uma forma  o interdisciplinar. Dito de outra forma, queremos crer que os avanços ocorreram mais em nível acadêmico do que de mercado.

A intersecção necessária entre mundo acadêmico e mundo do trabalho ainda está longe do ideal, porquanto neste último ainda não se verifique uma organização, uma estrutura capaz de receber o profissional que recebeu uma formação com abordagem de cunho mais holístico.

Daí, portanto, acreditarmos que a própria formação acadêmica quando preocupada em projetar suas disciplinas, cursos, currículos numa abordagem interdisciplinar, ao mesmo tempo em que responde às necessidades impostas naturalmente no mundo social, impulsiona o profissional a buscar ambientes de trabalho que favoreçam uma atuação interprofissional.

Nem sempre esse ambiente estará pronto! São ambientes cujas condições objetivas demandam intervenções políticas, econômicas e às vezes até de estrutura física, entre outras. Pontuamos isso, pois nos parece importante não criar a ilusão de que os avanços acadêmicos resolvem por si só as intrincadas relações do mundo do trabalho. Ou seja, para além da formação, há outras batalhas a serem enfrentadas.

Nesse contexto Batista (2005) diz que, “[...] o velho modelo luta para manter sua força e hegemonia e o novo, ainda não plenamente constituído, enfrenta críticas e resistências agudas.” Batista e Batista (2007) corroboram ao dizer que a superação para a consolidação do trabalho interprofissional, todavia, não depende apenas do aparelho formador, mas exige que se repactue as próprias relações de poder instituídas na organização dos serviços de saúde, na formulação de políticas, na elaboração de protocolos para o exercício profissional.

Vale aqui tecermos um pouco sobre esses conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade, para os quais há uma multiplicidade de definições.

Fazenda (2002a) e Bordoni (2002) trazem as seguintes definições, i) Multidisciplinaridade, refere-se a diferentes conteúdos de disciplinas distintas trabalhadas num mesmo momento, de forma que não ocorre uma real integração entre eles; ii) Pluridisciplinaridade, um único tema é desenvolvido por várias disciplinas com objetivos distintos, de forma compartimentada, não havendo integração das disciplinas; iii) Interdisciplinaridade, ocorre a integração de objetivos, atividades, procedimentos e planejamento, visando o conhecimento conexo e não mais a fragmentação das disciplinas; iv) Transdisciplinaridade, revela-se como uma questão utópica, pois sugere uma integração a um nível que se torna impossível distinguir onde começa e onde termina cada disciplina. Enquanto Matos e Pires (2009) referem-se apenas ao grau de articulação existente entre as disciplinas como determinante na denominação a ser contemplada, podendo ser denominada, como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade ou pluridisciplinaridade.

Vale também tecermos um pouco sobre os conceitos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, ainda que de modo breve e lembrando que são conceitos de uma visão educacional moderna e, portanto, nem sempre sedimentados e acordados na literatura.

Tomemos como exemplo uma área que nos interessa aqui: a saúde. Quando falamos em saúde do ser humano, dizemos de uma gama de conhecimentos necessários para traçarmos um plano de qualidade de vida. Envolvermos questões que vão desde o nível individual/pessoal quanto do social/coletivo. Nessa ótica, o educador físico tem com certeza uma atuação e responsabilidades específicas, mas que estão agregadas, vinculadas a outros aspectos que certamente serão respondidos por outras áreas de conhecimento.

Até aqui parece ser tudo muito óbvio! É até senso comum cenas como, por exemplo, dizer-se ao sujeito que apesar de uma prática física ele precisará de um nutricionista, ou de um fisioterapeuta, pois seu problema requer outros cuidados. Na prática até existem espaços estruturados de modo a contar com profissionais de áreas afins. Mais comum ainda são os chamados encaminhamentos: o sujeito perambula por vários profissionais, quase que ficando com a tarefa de juntar as informações para construir um diagnóstico e buscar soluções.

A prática, pois, de uma interprofissionalidade, além de passar por uma formação interdisciplinar, requer mais do que espaços organizados com profissionais de áreas afins. Dizer da interprofissionalidade é colocar em primeiro plano a atuação de profissionais que falem a sua língua (sua especialidade), mas não num monólogo. É preciso haver um diálogo de diferentes especialistas que compreendem ser um fato, um fenômeno, um ser humano, algo mais complexo.

Batista e Batista (2007) colocam que integrar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica novas interações no trabalho em equipe interprofissional, proporcionando trocas de experiências e saberes, cooperação para efetivar a prática, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Voltando ao nosso exemplo, vale mais para o sujeito àquela prescrição dada pelo educador físico, pelo nutricionista, pelo fisioterapeuta, etc... quando estes profissionais não o fragmentam, ficando apenas com a parte que lhes interessa. Como retratam Matos e Pires (2009) em se tratando de cuidado do ser humano, no contexto da saúde, estabelece-se a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, uma vez que um profissional isoladamente não consegue dar conta de todas as dimensões do cuidado humano. Barr (1998 *apud* BATISTA, 2012) afirma que a educação interprofissional na saúde tem como intuito melhorar a qualidade no cuidado ao paciente, com uma proposta, onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma. Enquanto Freeth (2002) aponta que a educação interprofissional

contribui na socialização entre os profissionais da saúde por proporcionar maior conscientização e preparo para a prática.

Segundo Peduzzi (2000), o SUS (Sistema Único de Saúde) defende a necessidade do trabalho em equipe com vistas à interdisciplinaridade, contribuindo, dessa forma, para uma assistência de boa qualidade. Entretanto, no Brasil, a formação profissional e os serviços de saúde não têm contribuído substancialmente no processo de construção e consolidação do trabalho interprofissional (MATO e PIRES, 2009).

Assim, o processo de formação dos profissionais da área da saúde no Brasil necessita de transformações e formulações de novas propostas, na perspectiva crítica e interprofissional, para que seja possível reorganizar as práticas de saúde (SILVA, 2011). Sendo assim, a maioria dos cursos novos na área de saúde busca referenciais de formação, propostas curriculares que articulem o compromisso do processo formativo com o SUS e com as necessidades de saúde da população e que incorporem a pesquisa como indissociável da aprendizagem (BATISTA e BATISTA, 2007).

Embora seja muito nobre trabalhar sobre esses conceitos, na prática essa tarefa é árdua e exige um esforço por parte de diferentes profissionais. Dávila *et al.*, (2008) realizaram um estudo, com professores de uma Escola Técnica de Saúde, que nos permite observar, por exemplo, a dificuldade dos professores para construírem um conceito comum de interdisciplinaridade. O estudo expõe que cerca de um terço dos professores não tem claramente definido o conceito de interdisciplinaridade e, ainda, os professores possuem diferentes entendimentos sobre a integração disciplinar, possivelmente levando essa fala de entendimento também para o campo interprofissional. Segundo Moreira (1997) a formação acadêmica fragmentada do professor, causa insegurança ou despreparo na intermediação num trabalho interdisciplinar.

Há ainda outras questões que dificultam o trabalho interprofissional como: i) a ambição juntamente com a necessidade de manter uma autonomia profissional (D'AMOUR, 1997), ii) a falsa ideia de que para ser profissional deve-se reter o conhecimento, buscando torná-lo mais específico e pouco acessível, garantindo uma posição no mercado (MACHADO, 1995), iii) possui um custo elevado e precisa de recursos para se obter os materiais necessários (ALMEIDA *et al.*, 2005), ou ainda iv) a pouca disponibilidade de tempo dos profissionais, a ausência de espaço físico e distorções da comunicação na realização das reuniões interprofissionais (PEDUZZI, 2011).

Também podemos citar fatores mais amplos como o assinalado por Peduzzi (2000) de que o diversificado campo de trabalho na área da saúde, com a incorporação de profissionais, torna cada vez mais complexa uma visão global, comprometendo a interação profissional e articulação de saberes. Batista e Batista (2007) ainda ressaltam a dificuldade de estabelecer relações mais

horizontais entre as profissões de saúde, superando as hierarquias construídas no cotidiano do trabalho e das corporações.

Apesar de uma vasta literatura, há ainda uma inconstância no trabalho interdisciplinar e interprofissional, justamente por ser uma teoria/campo ainda em construção; embora seja possível identificar pontos fulcrais como: a ênfase no trabalho coletivo, o respeito pelas diferenças e a busca por novos caminhos para problemas do cotidiano. (LENOIR e SAUVÉ, 1998; ALMEIDA *et. al.*, 2005; BATISTA, 2005).

Com o objetivo de estimular o aprimoramento do cuidado em saúde, por meio do trabalho em equipe, a educação interprofissional vem sendo discutida nos últimos trinta anos como proposta de formação, especialmente nos Estados Unidos e Europa (BATISTA, 2012). Cada vez mais a construção coletiva do conhecimento vem se destacando para a formação de profissionais que irão cuidar de seres completos, como os seres humanos, possibilitando que os profissionais aprendam juntos mais sobre a sua área de atuação e a intersecção com as demais. Como relata Silva (2011) o reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão fazem parte do processo de educação interprofissional que prioriza o trabalho em equipe, a integração e a flexibilidade.

Mesmo considerando os vários aspectos de resistência para atuação interprofissional, alguns estudos demonstram a eficiência do campo interdisciplinar, por exemplo, Silva (2011) relata que alguns autores observaram, em seus respectivos estudos, mudanças consistentes no perfil dos profissionais, de diversos países, por meio de experiências de educação interprofissional na graduação em saúde. Outro estudo apresentou resultados positivos com doenças crônicas, demonstrado o potencial da interação profissional na área da saúde (SANDOVAL, 2003). Para Furlanetto (2000) o movimento interdisciplinar ampliou seu papel por permitir, além da simples integração dos conteúdos, a intersecção das disciplinas.

Os dados positivos dos estudos citados acima corroboram com Bagnato e Monteiro (2006), que afirmam que o processo de formação nos cursos da área da saúde vem sendo redimensionado, objetivando contemplar as necessidades da área da saúde. Já sendo possível observar um avanço sobre a compreensão e a importância do trabalho interdisciplinar na formação profissional.

Em suma, o trabalho interprofissional é um caminho possível embora não estejamos cegos às dificuldades de colocá-lo em prática. Acreditamos piamente que além de ser um caminho possível, deverá ser o caminho trilhado por aqueles que acreditam em uma visão mais humana e completa no trabalho em saúde. Matos e Pires (2009) são contundentes ao dizer que o trabalho interdisciplinar constitui-se em um caminho promissor para profissionais e usuários uma vez que

rompe com a ênfase na organização do tipo taylorista (divisão de tarefas) e se aproxima das novas formas de organização do trabalho.

É nesse contexto, de educação interprofissional, que os cursos de graduação, em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social, implantados na Universidade Federal de São Paulo do campus Baixada Santista, em 2005, estão incorporados. Os cursos estão planejados numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares (UNIFESP, 2009). Dentre os objetivos destes cursos estão, a formação de um profissional preparado para trabalhar em equipe interprofissional, enfatizando a integralidade no cuidado ao paciente, uma formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional além de uma formação científica (UNIFESP, 2009).

Para Batista (2012) o traço central dessa formação está na composição de turmas que mesclam alunos dos seis cursos presentes no campus, ou seja, as classes são “misturadas”, onde a questão substancial é “o que um profissional da saúde, independentemente de sua especialidade profissional deveria saber”. Ainda segundo esse autor, misturar-se, nos momentos de formação compartilhada, permite a vivência de grupos interprofissionais, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas. McNair (2005) aponta que é necessário aprender junto para fazer junto no cotidiano do cuidado em saúde.

O curso de Educação Física tem como pressuposto acadêmico a formação de profissionais qualificados para serviços em saúde da população, quer na prevenção ou no controle de doenças, entre estas as crônicas degenerativas (UNIFESP, 2009). Na mesma temática se inclui a preparação dos futuros profissionais para o atendimento às pessoas com necessidades especiais, entre estes, os deficientes físicos e os lesados medulares (UNIFESP, 2009).

O Projeto Político Pedagógico do Curso (UNIFESP, 2009) destaca que o futuro profissional do curso de Educação Física com aprofundamento em saúde terá subsídios teóricos e práticos para atuação em diferentes situações, visando o controle e a prevenção de doenças, por meio do exercício como forma terapêutica. Possibilitando o engajamento destes profissionais em equipes interdisciplinares de saúde em hospitais, clínicas, SUS, entre outros (UNIFESP, 2009).

Batista (2012) indica que a já consolidada cultura de educação interprofissional criada no campus Baixada Santista direcionou a criação tanto da Pós-Graduação lato como stricto sensu, a Residência Multiprofissional e o Programa Interdisciplinar, nível Mestrado em Ciências da Saúde.

Tendo essas formulações como referência, o presente estudo visa coletar dados sobre as perspectivas e dificuldades da profissão no que diz respeito às possibilidades de ação

interdisciplinar, além de permitir obter algumas respostas sobre a atuação do profissional de Educação Física, egresso da UNIFESP, no mercado de trabalho.

Próximo de completar oito anos da criação desse modelo de formação, na UNIFESP, o principal questionamento ocorre quanto às possibilidades, facilidades e dificuldades encontradas por esses profissionais no campo de atuação interprofissional da Educação Física.

Desse modo este estudo se faz importante visto que as entre outras perspectivas desse estudo se situa a abertura de questões relativas à apreciação do impacto do Educador Físico, cuja formação foi interdisciplinar, no âmbito social, permitindo compreender como esse profissional contribui com a sociedade e principalmente se o segmento estudado do mercado de trabalho no qual se inserem, seja no setor privado ou público, está preparado para receber esses profissionais, uma vez que, o projeto pedagógico do curso traz como um dos objetivos da formação profissional, a “formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente” (UNIFESP, 2009).

Sabendo da incerteza que ronda o final da graduação quando a que trajetória escolher, justifica-se esse estudo no intuito de obter algumas respostas sobre o mercado de trabalho da Educação Física de forma geral, com foco na atuação interdisciplinar. Sendo assim, o problema de pesquisa é o espaço no mercado de trabalho para a atuação interprofissional do Educador Físico.

O objetivo principal do estudo foi investigar a inserção do Educador Físico com formação interdisciplinar, egresso da UNIFESP, no mercado de trabalho.

Os objetivos específicos foram analisar:

- O campo de trabalho pretendido ao egressar e o atual;
- A trajetória acadêmica pós egresso;
- A expectativa quanto ao campo de trabalho interprofissional;
- A inserção no campo de trabalho interprofissional;
- A visão do egresso sobre mercado interprofissional.

Esse estudo se baseia em duas hipóteses: i) o mercado de trabalho não está estruturado para o campo de atuação interprofissional; ii) uma percentagem maior dos Educadores Físicos egressos da UNIFESP não está atuando efetivamente de forma interprofissional.

O presente estudo tem como tema: A inserção profissional do egresso do curso de Educação Física da UNIFESP.

2. METODOLOGIA

Nesta fase do trabalho expomos de que modo a pesquisa foi desenvolvido quanto a sua metodologia a fim de que haja maior compreensão dos seus resultados.

2.1 Considerações Éticas e Legais

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, CEP nº 465.252 (anexo 1). Foi solicitada a autorização (apêndice 1) junto à direção da UNIFESP o acesso ao banco de dados dos egressos do curso de Educação Física. Os voluntários receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2), sendo sua concordância em participar da pesquisa expressada por meio eletrônico, junto ao questionário.

2.2 Caracterização da Pesquisa

Essa pesquisa foi pautada na taxonomia apresentada por Vergara (2006), ou seja, a pesquisa foi exploratória, porque há pouco conhecimento sobre o mercado interprofissional; também foi bibliográfica e de campo, uma vez que se realizou uma fundamentação teórico-metodológica sobre as temáticas interdisciplinaridade e mercado interprofissional; sendo também de campo porque foram coletados dados primários dos egressos da UNIFESP. Além da taxonomia supracitada, este projeto apresentou uma abordagem quantitativa. De acordo com Turato (2005) o caráter quantitativo busca entender e estabelecer as relações significativas entre determinadas variáveis por meio de análises estatísticas.

2.3 Amostra

Nossa amostra inicial era de 95 egressos, embora tenham participado desse estudo 72 voluntários egressos do curso de Educação Física da UNIFESP, contemplando as quatro turmas formadas, 2009, 2010, 2011 e 2012. Sendo critério de exclusão os profissionais cujo egresso tenha ocorrido em menos seis meses contados a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP.

2.4 Campo de Estudo

A coleta foi realizada com os egressos do curso de Educação Física da UNIFESP, garantindo dessa maneira que a amostra seja composta por educadores físicos que receberam uma formação voltada para o campo de atuação interprofissional, favorecendo uma compreensão mais apurada em relação aos conceitos interdisciplinar e interprofissional. A escolha desse tema de estudo, atende ao critério de relevância, uma vez que trouxe à tona uma realidade ainda desconhecida, qual seja, o ingresso de educadores físicos no mercado interprofissional.

2.5 Coleta de Dados – Instrumento

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário do tipo fechado (apêndice 3). Foi utilizado o software do Google Docs para gerar e aplicar o questionário. Entende-se que um questionário é um instrumento, de investigação e medida, composto por um conjunto de perguntas que permite recolher informações sobre determinado tema de interesse do investigador, em um público alvo, possibilitando conhecer melhor suas lacunas (AMARO *et al.*, 2005).

A expectativa com esse instrumento foi obter dados férteis para posterior análise, de modo que se possa apurar e refinar o problema em questão, conversando diretamente com os implicados no contexto. O questionário contempla perguntas relacionadas à expectativa do egresso antes de se formar, a realidade encontrada no mercado de trabalho e à perspectiva para os próximos anos.

Para aplicação do instrumento foi necessário entrar em contato com a direção da UNIFESP para obter os contatos dos egressos. Depois dessa etapa, foi enviado por email um link com o questionário e o TCLE para todos os egressos da Educação Física da UNIFESP, sendo que o questionário ficou disponível por um mês.

2.6 Estudo Piloto

O estudo piloto representa um ensaio geral das atividades previstas, incluindo a coleta de dados, cujo objetivo principal é testar o planejamento de um determinado trabalho permitindo refinar a metodologia em várias etapas, como por exemplo, o questionário (MAERRAWI, 2009). De fato, detectamos em tempo hábil, uma possibilidade de aprimorar o questionário, evitando equívocos e nos deixando convictos da utilidade de um estudo piloto. No entanto, para isentar

qualquer possibilidade de diminuir a amostra pretendida para o estudo foi aplicado em cinco voluntários ainda não egressos do curso de Educação Física da UNIFESP.

2.7 Análise dos Dados

Para a análise dos dados foi utilizada macros desenvolvidos no Microsoft Excel 2010, que nos mostram a distribuição da frequência das respostas, expressados em gráficos e tabelas.

2.8 Limitações do Método

Como já explanado nesse estudo, o mercado interprofissional é um mercado que está se consolidando e galgando espaços no mercado profissional aos poucos e é uma temática ainda pouco estudada no Brasil o que caracteriza a importância deste estudo. Em função disto, tivemos dificuldades de encontrar dados bibliográficos para identificar um panorama do passado em comparação com a realidade atual do mercado interprofissional.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para facilitar a compreensão dos resultados e da discussão por todos os leitores, fazemos aqui uma divisão meramente didática em quatro grandes grupos: 1) Perfil, 2) Atuação profissional, 3) Percursos pós graduação e 4) Campo Interprofissional.

3.1 Perfil

Nossa amostra foi composta de um total de 95 egressos, dos quais 72 responderam ao questionário (tabela 1), contemplando 76%. Essa alta aderência número nos permitiu traçar, com maior segurança, um perfil do egresso do curso de EF da UNIFESP.

Do total de respostas que obtivemos 29% corresponde à primeira turma (2009) e, assim sucessivamente, 14% a segunda (2010), 25% a terceira (2011) e 32% a quarta e última turma (2012). Embora tenhamos ciência dessas percentagens o fator que mais nos chama atenção é de que obtivemos um mínimo de 69% de respostas de cada turma.

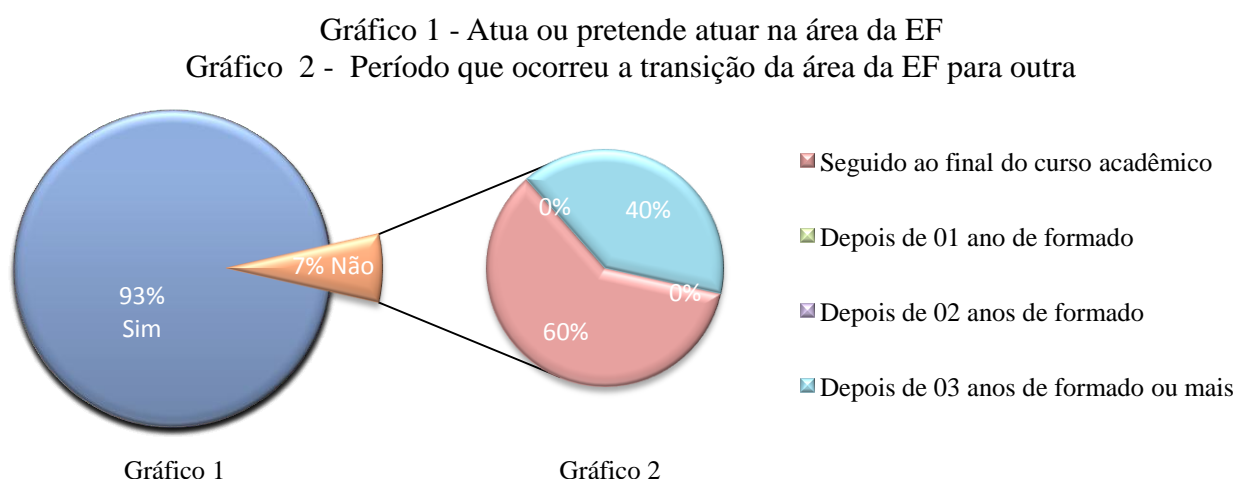
Outro fato expressivo é quanto aos 84% de respostas da primeira turma (2009) o que, em nossa concepção, é visto como positivo, uma vez que consideramos que uma parcela da experiência advém do tempo atuando no mercado de trabalho, sendo esse mais um fator que corrobora para podermos traçar um perfil fidedigno.

Tabela 1 – Percentual de respostas por turma

Turma	Total de Egressos	Total de Respostas	Percentual
2009	25	21	84%
2010	14	10	71%
2011	26	18	69%
2012	30	23	77%
Total	95	72	76%

3.2 Atuação Profissional

Quanto à atuação profissional podemos notar que, como mostra o gráfico 1 a maioria dos egressos (93%) atuam ou pretendem atuar na área da EF. Embora já fosse esperado um valor muito alto nesse item, nos deixava curioso o fato de alguém poder responder que não estava atuando na área, para sanar tal curiosidade resolvemos investigar os motivos (gráfico 3) e quando essa migração ocorreu (gráfico 2).



Como observamos (gráfico 1) 7%, 5 egressos, migraram para outras áreas, sendo que para 60% , 3 egressos, essa migração ocorreu logo após o final do curso acadêmico (gráfico 2). Podemos supor que a frustração se deu no decorrer do curso, pois os mesmos não tiveram tempo hábil para atuar profissionalmente na área.

Já quanto aos motivos (gráfico 3) identificamos que nenhum egresso migrou de área devido a não identificação com o exercício prático da profissão, o que corrobora com nossa suposição feita acima. Por outro lado também não nos fica claro o motivo dessa transição, uma vez que, a maioria (60%) respondeu que ela ocorreu por outros motivos não especificados (gráfico 3).

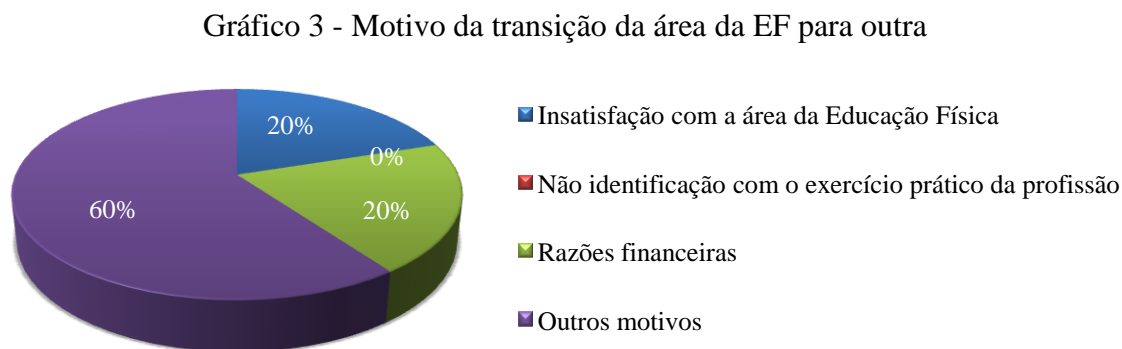


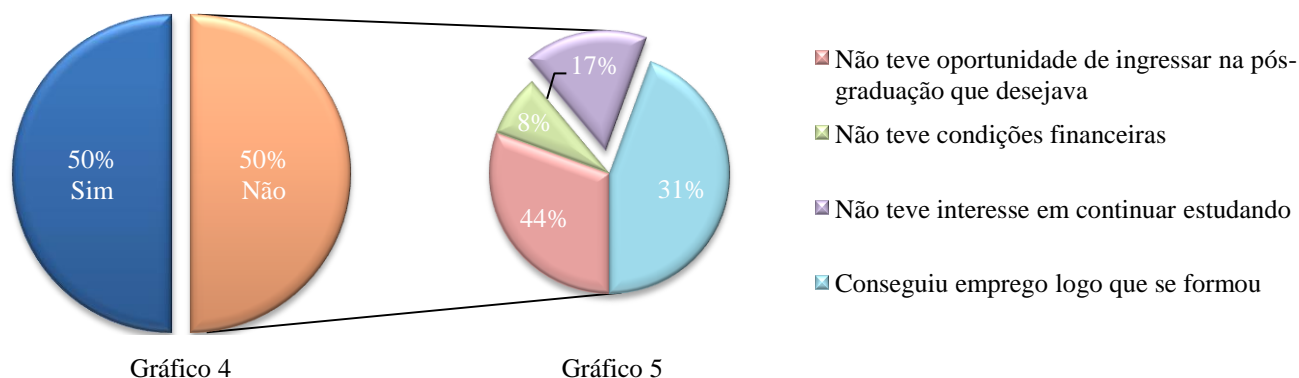
Gráfico3 – 01 egresso (20%) migrou por insatisfação com a área, 01 egresso (20%) por razões financeiras e 03 egressos (60%) por outros motivos.

3.3 Percurso pós graduação

Quanto ao percurso pós o período de graduação podemos analisar que, como coloca Braquehais (2005) apesar de a pós-graduação trazer consigo novas possibilidades frente ao mercado de trabalho, podemos observar que entre os 72 egressos, há curiosamente uma igualdade entre aqueles que ingressaram em alguma pós-graduação e aqueles que não ingressaram (gráfico 4).

Os principais motivos dos egressos que optaram em não fazer uma pós-graduação foram dois: i) 44% , 16 egressos, relataram ter conseguido emprego logo que se formou e ii) 31% , 11 egressos, apontaram falta de oportunidade de ingressar na pós-graduação que desejava (gráfico 5).

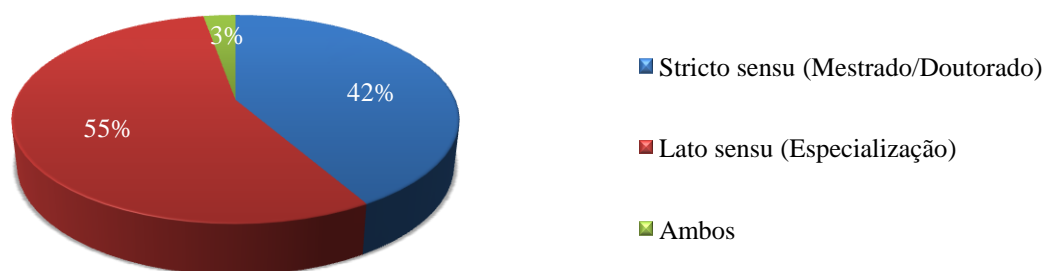
Gráfico 4 - Ingresso na pós-graduação
Gráfico 5 - Motivo de não ingresso na pós-graduação



Acreditamos que o mercado atual exige, em algum momento, uma pós-graduação, posto que mesmo os egressos que conseguiram emprego ao final do ciclo acadêmico precisarão se aprimorar para manter-se nele, mercado. Araújo (2009) destaca que novas realidades surgem a todo o momento, exigindo do profissional atualização e aprimoramento de seus conhecimentos para se adequar às novas realidades, permitindo assim garantir seu espaço no mercado de trabalho. Tal necessidade é percebida e entendida pelos egressos como podemos notar através do gráfico 5, no qual 83% (30 egressos) respondem que não ingressaram em uma pós-graduação por motivos como a rápida inserção no mercado de trabalho, condições financeiras ou falta de oportunidade e não simplesmente por não ter interesse em continuar estudando.

Quanto aos que ingressaram em alguma pós-graduação observamos o perfil adotado (gráfico 6), isto é, ocorre uma pequena predominância no ingresso de pós-graduação lato sensu, com 55% (20 egressos), enquanto 42% (15 egressos) optaram pela pós-graduação stricto sensu e apenas 3% (1 egresso) por ambas.

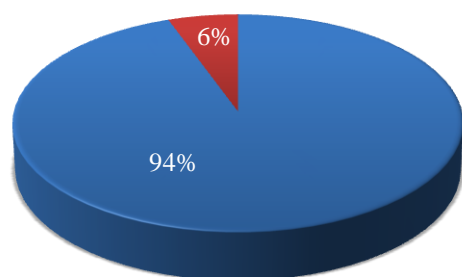
Gráfico 6 - Tipo de pós-graduação adotada



A pós-graduação lato sensu tem como principal característica a especialização direcionada à área profissional e a curta duração (SILVA, 2009). Para profissionais que não possuem como objetivo trabalhar na área da pesquisa e magistério os cursos de modalidade lato sensu são uma alternativa de especialização (MAINARDES *et al.*, 2006). Assim consideramos nessa questão que a maioria dos estudantes opta em fazer uma pós-graduação lato sensu por esta não demandar tanto tempo, exposto aqui no sentido custo-benefício, isto é, em pouco tempo obtém um diferencial e são incorporados no mercado trabalho.

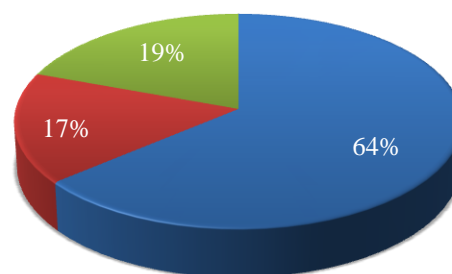
Observamos ainda no gráfico 7 que em 94% dos casos a área da pós-graduação adotada pelo egresso esta relacionada com a área da EF. Já no gráfico 8 notamos que em 64% (23 egressos) dos casos a área da pós-graduação esta relacionada com sua atividade profissional, observando ainda que somente 17% (6 egressos) de fato não atuam e 19% (7 egressos) não estão trabalhando no presente momento.

Gráfico 7 - A área da sua pós-graduação esta relacionada com a EF?



■ Sim
■ Não

Gráfico 8 - A área da sua pós-graduação esta relacionada com sua atividade profissional?



■ Sim
■ Não
■ Não estou trabalhando no presente momento

Considerando esses 17% podemos colocar três situações possíveis, sendo a primeira delas o motivo do egresso ainda estar cursando a pós-graduação escolhida sem poder atuar nessa área, a segunda possibilidade se dá quando o egresso ainda não teve oportunidade no mercado para atuar na área da pós-graduação e, por fim, uma última hipótese é o fato do egresso ter analisado que a área de pós-graduação realizada não seja a área que ele deseja atuar no mercado. Melo e Borges (2007) apontam que abrir mão de um trabalho para se dedicar exclusivamente aos estudos é uma das formas que o jovem encontra para investir na sua qualificação, podendo ser uma das possibilidades para os 19% que não estão trabalhando no presente momento (gráfico 8).

3.4 Campo Interprofissional

Com relação ao campo de trabalho interprofissional observamos que 78% (56 egressos) acreditavam que o mercado de trabalho possibilitaria o trabalho interprofissional, enquanto atualmente 76% (55 egressos) acreditam (gráfico 9).

Matos e Pires (2009) afirma que um profissional isoladamente não consegue dar conta de todas as dimensões do cuidado humano, tal colocação nos ajuda a justificar o porquê a maioria dos egressos permanece acreditando que o mercado possibilita o trabalho interprofissional, mesmo com uma queda de 2%.

Apesar de, ao egressar do curso acadêmico, apenas 78% (gráfico 9) acreditar no trabalho interprofissional, 89% (64 egressos) pretendiam atuar nesse mercado (gráfico 10), demonstrando uma insegurança quanto às ofertas possíveis no mercado de trabalho atual de forma interprofissional.

Gráfico 9 - Possibilidade do trabalho interprofissional no mercado ao egressar e atualmente

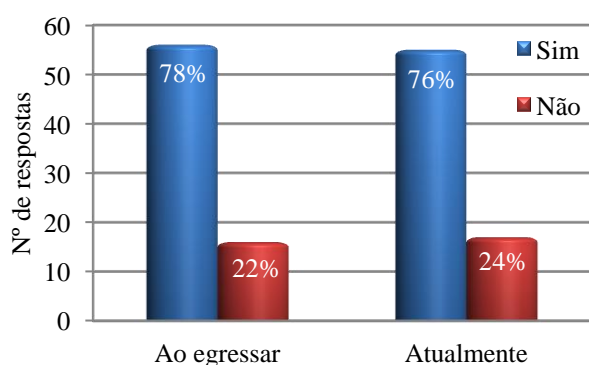
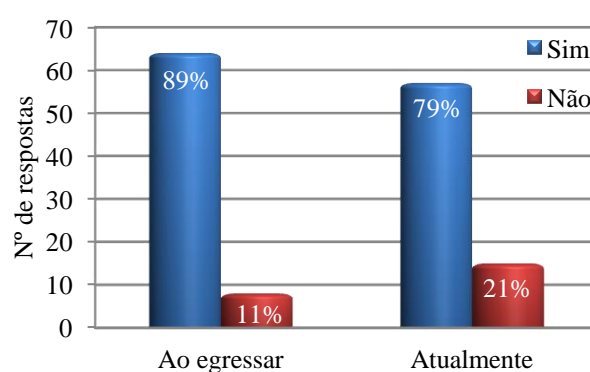
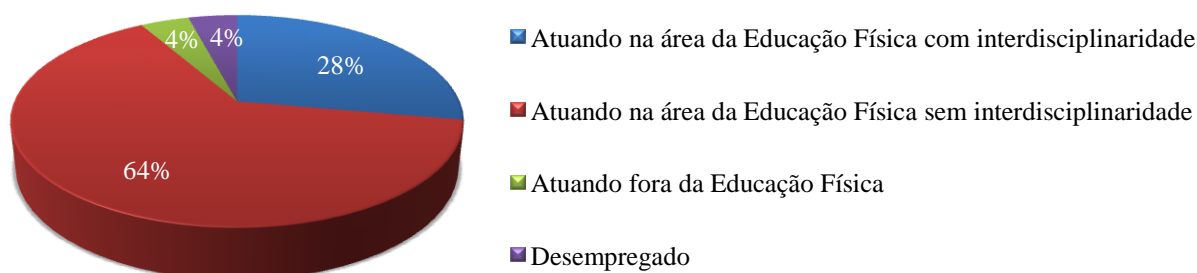


Gráfico 10 - Pretensão em atuar de forma interprofissional ao egressar e atualmente



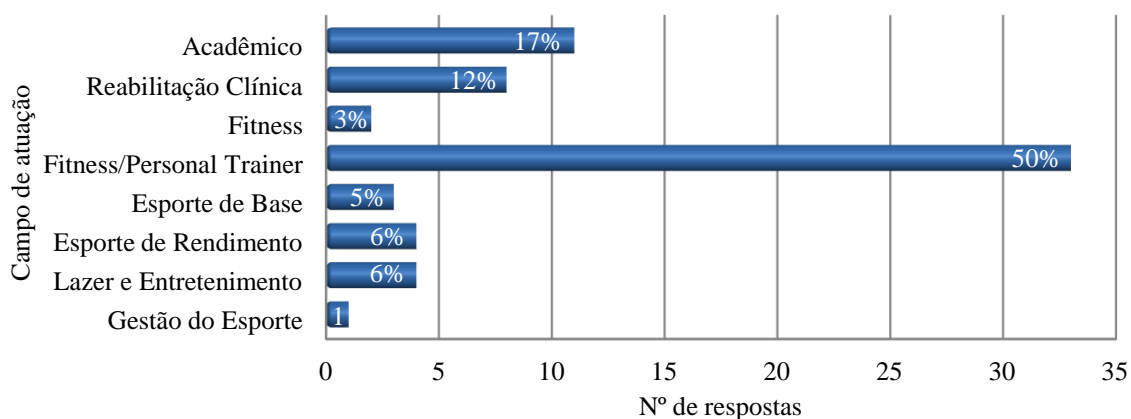
A interdisciplinaridade se trata de uma teoria e de um campo em construção (FILHO, 1992; LEONIR, 1998). De fato acreditamos que o campo não está consolidado e estruturado para desenvolver um trabalho interprofissional, há uma resistência que pode ser comprovada, visto a queda de 10% daqueles que atualmente pretendem trabalhar nesse mercado (gráfico 10), e visto também que 64% (46 egressos) esta atuando na área da EF sem interdisciplinaridade (gráfico 11). Mas preferimos pensar de forma otimista, acreditando que os 28% (20 egressos) que atuam na área da EF com interdisciplinaridade tendem a aumentar (gráfico 11).

Gráfico 11 - Condição profissional dos egressos



Quando na observação do gráfico 12 é notável a predominância no campo de atuação Fitness/Personal Trainer com 50% (33) dos egressos. Esse alto número de trabalho como Personal Trainer está, em nossa visão, relacionado com os 28% (gráfico 11) que conseguem realizar um trabalho interprofissional, devido a uma autonomia que esse campo favorece, transpondo algumas dificuldades, como por exemplo, as hierarquias construídas no cotidiano do trabalho.

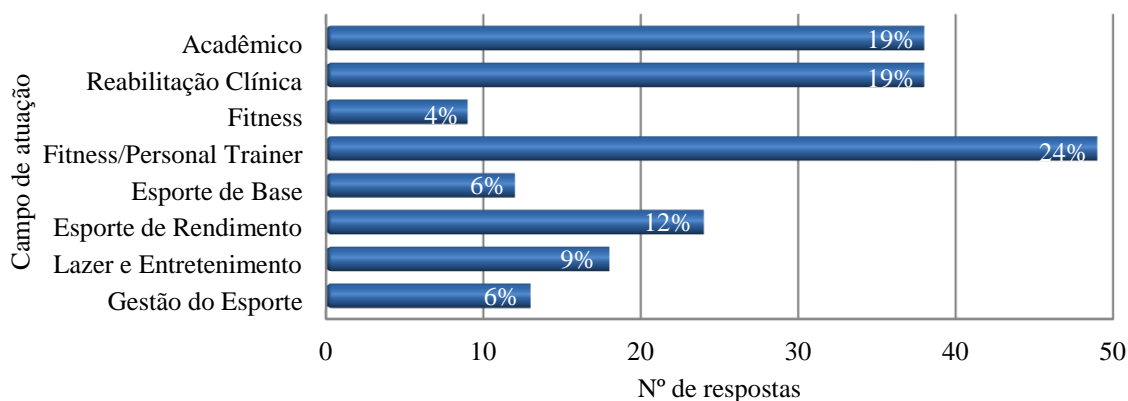
Gráfico 12 - Campo de atuação da EF no momento



Ainda podemos colocar em relação ao Personal Trainer que houve um aumento percentual significativo daqueles que pretendiam trabalhar (24%, gráfico 13) nesse campo e dos que de fato estão atuando (50%, gráfico 12). Nossas hipóteses para justificar esse cenário são: i)

motivações financeiras; ii) flexibilidade do horário de trabalho; iii) suprir uma demanda do mercado e iv) autonomia profissional já citado anteriormente.

Gráfico 13 - Os três principais campos de atuação da EF pretendido ao egressar



De acordo ainda com o gráfico 12 e 13 notamos que o campo de atuação Acadêmico (17%, 19%) e Reabilitação Clínica (12%, 19%) tiveram uma alta percentagem, que a nosso entender é influenciada pelo plano pedagógico do curso de EF da UNIFESP, que enfatiza a formação de profissionais para as áreas em saúde e científica (UNIFESP, 2009), que visto de outro ângulo é a mesma justificativa para a pequena percentagem dos demais campos de atuação.

Apesar do mercado não estar estruturado para o campo interprofissional, como já explanamos nesse estudo, observamos que esse tipo de trabalho interprofissional tem sido desenvolvido em sua maioria (60%) pelos profissionais egressos da UNIFESP (gráfico 14). Analisando o gráfico 15 colocamos como uma das possibilidades de justificativa para a queda de 26% não desenvolverem mais esse tipo de trabalho justamente essa falta de estrutura e incentivo.

Gráfico 14 - Desenvolvimento interprofissional em uma das três áreas de atuação pretendida

Gráfico 15 - Desenvolvimento interprofissional em uma das três áreas atualmente

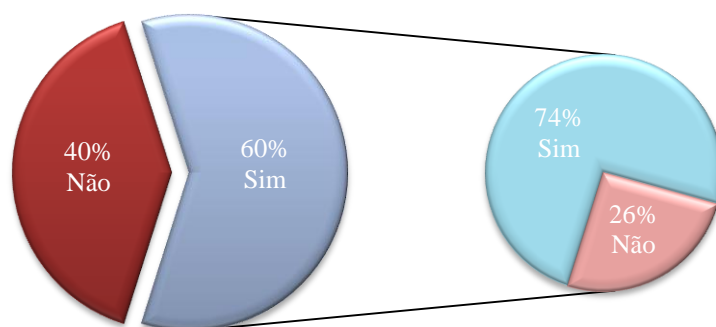


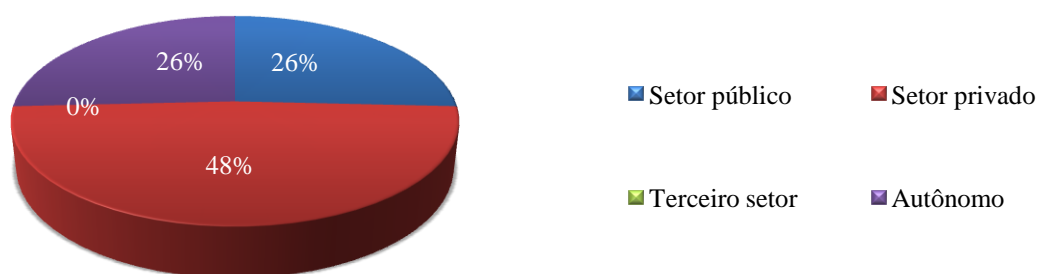
Gráfico 14

Gráfico 15

Gráfico 14 – 43 (60%) egressos conseguiram desenvolver atividade interprofissional em uma das três áreas de atuação pretendida ao egressar. Gráfico 15 – 11 (26%) egressos não desenvolvem mais e 32 (74%) continuam desenvolvendo atividade interprofissional.

Já no gráfico 16 notamos a prevalência pela atuação no setor privado com 48% (32 egressos), seguido pelo setor público e autônomo com 26% (17) cada. No que diz respeito aos 26% que atuam como autônomos, ocorre, em nosso entendimento, principalmente pelo elevado número de egressos (50%, gráfico 12) atuantes como Personal Trainer, mas também pelo fator empreendedorismo.

Gráfico 16 - Setor de atuação no presente momento

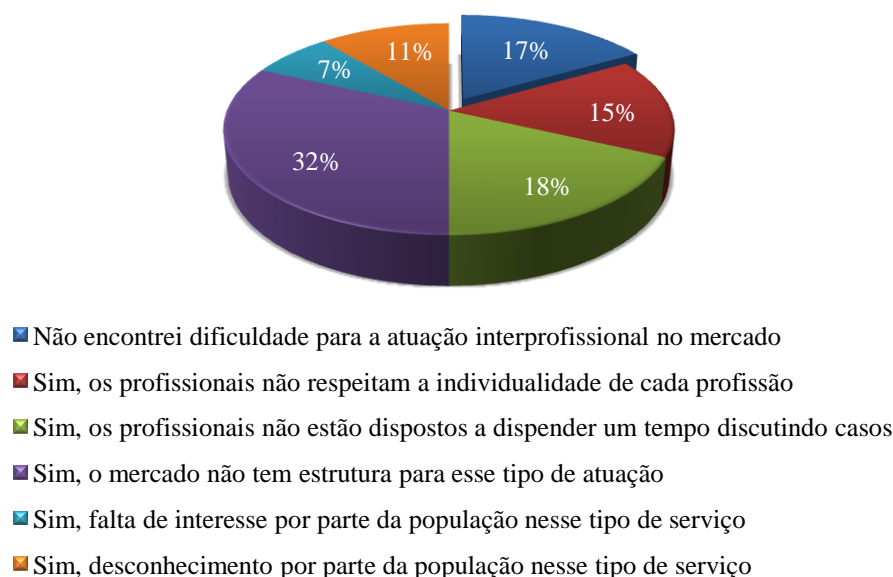


Para alguns autores os fatores que mais prejudicam o desenvolvimento do trabalho interprofissional, são: i) custo elevado dos recursos necessários, ii) ausência de espaço físico, iii) pouca disponibilidade de tempo, iv) hierarquia, v) ambição, vi) necessidade de autonomia, vii) formação acadêmica fragmentada, viii) distorções da comunicação, ix) insegurança e x) despreparo (MOREIRA, 1997 *apud* CARDOSO *et al.*, 2008; D'AMOUR, 1997; ALMEIDA *et al.*, 2005; SILVA BATISA e ALVES BATISTA, 2007; PEDUZZI, 2011).

Sendo assim, o gráfico 17 permite verificar que 83% dos egressos encontraram dificuldades para a atuação interprofissional no mercado de trabalho. Desse total 23 (32%) apontam a falta de estrutura do mercado para esse tipo de atuação, 13 (18%) relatam a falta de interesse dos profissionais em dispendir um tempo discutindo casos, 11 (15%) relatam a falta de respeito interprofissional, oito (11%) mencionam desconhecimento da população e cinco (7%) referem à falta de interesse da população.

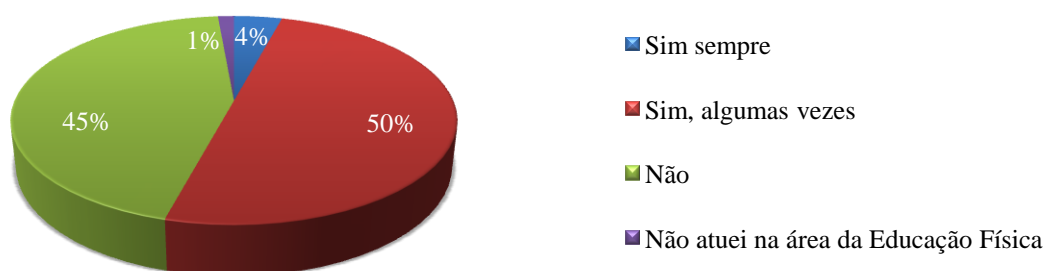
Fizemos questão de citar todas as percentagens por mais uma vez destacar a falta de estrutura do mercado como principal dificuldade, o que ratifica ser essa uma questão fulcral. Com relação aos outros empecilhos observamos que as percentagens são sequenciais, embora acreditemos que não haja uma supremacia de uma em relação à outra. Destacamos ainda que a menor percentagem se deu na falta de interesse da população, corroborando de outro modo com a dificuldade encontrada pelos egressos, ou seja, não é falta de interesse da população e sim falta de estrutura nesse campo de atuação.

Gráfico 17- Dificuldades encontradas para na atuação interprofissional no mercado



No gráfico 18 verificamos com que frequência às instituições dizem equivocadamente exercer um trabalho interprofissional, e nos chama a atenção de que 50% (36 egressos) diz ter ocorrido algumas vezes. Como podemos observar ainda há uma confusão na hora de exercer um trabalho interprofissional, possivelmente, como coloca Batista (2005) pela inconstância que marca as conceituações e práticas interdisciplinares.

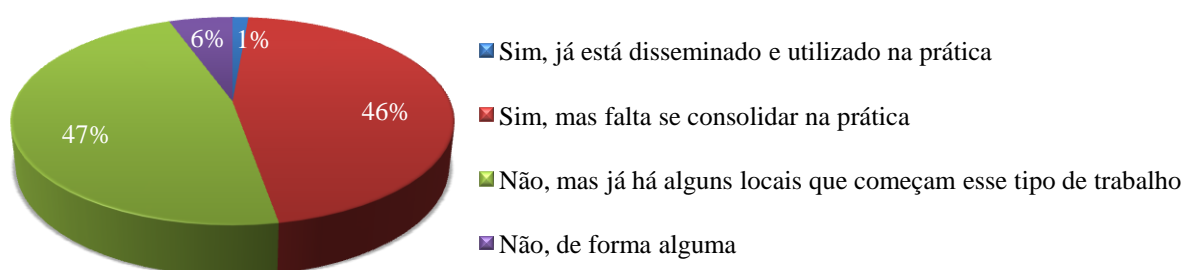
Gráfico 18 - Instituições que exercem equivocadamente um trabalho interprofissional



Não podemos deixar de notar que 45% (32 egressos) relataram que a instituição em que atuou/atua não está equivocadamente exercendo um trabalho interprofissional (gráfico 18). Diante desse dado colocamos duas hipóteses, a primeira é de que essa instituição realiza um trabalho interprofissional, fazendo jus ao conceito interprofissional; e, nossa segunda hipótese, que nos parece mais verdadeira, é de que essas instituições não realizam trabalho interprofissional e por esse motivo não se equivocam.

O gráfico 19 vai ao encontro da segunda hipótese que sugerimos no gráfico 18. Isto é, 47% (gráfico 19) já começam a desenvolver um trabalho interprofissional, mas acreditam que o conceito ainda não está disseminado, o que nos dá mais argumento para justificar a nossa hipótese, de que algumas instituições não se equivocam por não realizarem um trabalho interprofissional, como relatado no gráfico 18. Ainda podemos mencionar sobre o gráfico 19 que 47% sim, acredita que o conceito interprofissional está disseminado no mercado de trabalho, mas a esmagadora maioria (46%) acredita que falta se consolidar na prática.

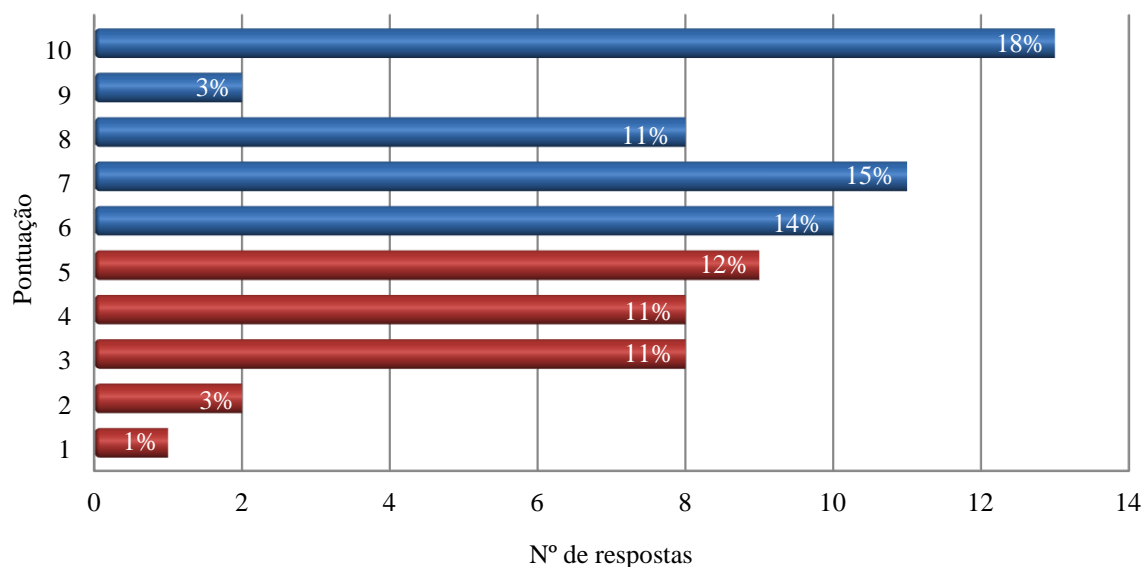
Gráfico 19 - Disseminação do conceito sobre o trabalho interprofissional



No gráfico 20, partindo da experiência profissional dos egressos no mercado de trabalho identificamos dados variados quanto ao campo de atuação interprofissional representar de fato uma possibilidade de trabalho para o Educador Físico, onde a pontuação de 01 sinaliza como discordo totalmente e 10 concordo plenamente. Apenas 1% discorda totalmente, assim como apenas 18% (13 egressos) concordam totalmente (gráfico 21).

Ainda notamos que 61% (44 egressos) atribuíram notas entre 6 e 10, acreditando que esse campo de atuação representa uma possibilidade de trabalho, embora somente 18% parecem não ter dúvida quanto a essa possibilidade, visto que em nossa compreensão uma nota abaixo de 10 representa uma incerteza (gráfico 20). Acreditamos que a inconstância nas respostas se deu pelas diferentes realidades encontradas no diversos campos de atuação da EF.

Gráfico 20 - Pontuação para a frase: O campo de atuação interprofissional representa uma real e ampla possibilidade de trabalho para o Educador Físico



Nos próximos gráficos observam-se dados referentes às perspectivas quanto ao desenvolvimento do campo interprofissional de atuação para o Educador Físico há curto e longo prazo, no qual a pontuação 01 representa péssimas e a 10 excelentes perspectivas para o desenvolvimento desse campo de trabalho.

Podemos notar no gráfico 21, que 61% (44 egressos) avaliaram com pontuações entre 5 e 7 para o desenvolvimento do campo de trabalho há curto prazo, enquanto que há longo prazo 70% (51) egressos avaliaram com pontuações entre 8 e 10 (gráfico 22). Esses dados nos mostram que apesar da insegurança demonstrada em algumas respostas, os egressos veem um futuro promissor no campo de trabalho interprofissional. A atuação interprofissional é um campo de alta necessidade e eficiência na área da saúde e constitui um campo de atuação promissor (MINAYO, 1997 *apud* SILVA, 2011; GARCIA, 2002, SANDOVAL, 2003; MATOS e PIRES, 2009).

Gráfico 21 - Perspectiva quanto ao desenvolvimento do campo interprofissional de atuação para o Educador Físico em curto prazo

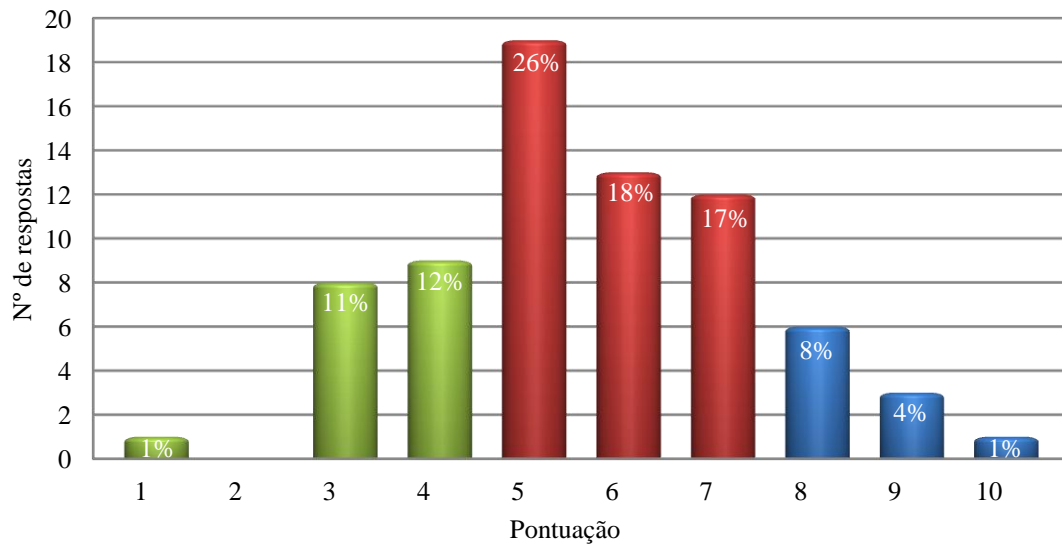
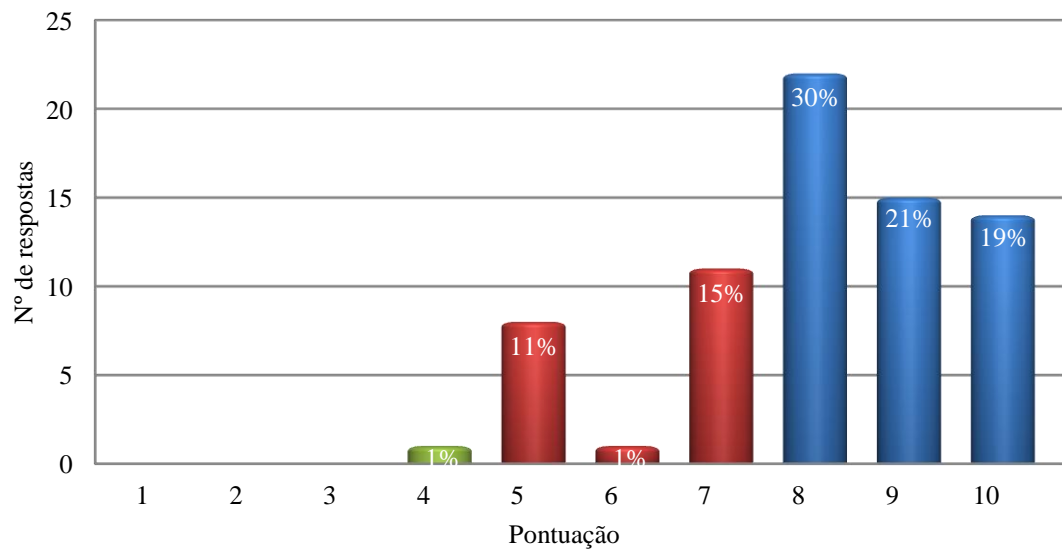


Gráfico 22 - E, em longo prazo



4. CONCLUSÃO

Concluimos que os dados são representativos, dado que obtivemos um alto número adeptos no estudo. Posto isso, vamos retomar os objetivos específicos.

De acordo com o primeiro objetivo, analisar o campo de trabalho pretendido ao egressar e o atual, concluimos que a grande maioria atua ou pretende atuar na área da EF. Sendo que, dos egressos que atuam, a maior parte está inserido no setor privado dentro dos campos de personal trainer, acadêmico e reabilitação clínica, respeitando a pretensão do egresso ao concluir a graduação, embora a maior parte deles tenha relatado que não trabalha de forma interprofissional.

Quanto ao segundo objetivo, analisar a trajetória acadêmica pós-egresso, concluimos que nem todos foram adeptos de uma pós-graduação, entretanto, mesmo aqueles que não a fizeram, demonstram interesse em continuar estudando. Foi de nossa conclusão também que a pós-graduação quando realizada, foi em maioria lato sensu e, estava dentro da área da EF sendo utilizada dentro da atividade profissional do egresso.

Nosso terceiro objetivo abordava a expectativa quanto ao campo de trabalho interprofissional. Ficou deveras evidente que a crença no campo de trabalho interprofissional, bem como o desejo de nele atuar profissionalmente se mantém para a grande maioria dos egressos desde sua finalização do ciclo acadêmico até o momento atual. Tal fato manifesta, portanto, o quanto a questão da interprofissionalidade está no âmago do educador físico egresso da UNIFESP.

De acordo com o quarto objetivo, a inserção no campo de trabalho interprofissional, o educador físico conseguiu e ainda desenvolve um trabalho interprofissional, apesar de ter encontrado dificuldades principalmente no que diz respeito a estrutura atual do mercado de trabalho. Outra conclusão é de que grande parte das instituições diz desenvolver um trabalho interprofissional de forma equivocada.

Por fim, o quinto e último objetivo, teve o intuito de analisar a visão do egresso sobre mercado interprofissional. De modo geral podemos concluir que a maioria acredita que o campo de atuação interprofissional representa uma real e ampla possibilidade de trabalho para o educador físico. As perspectivas de trabalho interprofissional, na visão do egresso, em curto prazo são boas e em longo prazo são mais promissoras, colocando como maior empecilho a consolidação da prática do mercado de trabalho.

Em suma, concluimos que atingimos nosso objetivo principal, de investigar a inserção do profissional com formação interdisciplinar, egresso da UNIFESP, no mercado de trabalho. E ratificamos nossas duas hipóteses de que o mercado de trabalho ainda não está estruturado para o

campo de atuação interprofissional e uma percentagem maior dos educadores físicos egressos da UNIFESP não está atuando efetivamente de forma interprofissional, justificado em grande parte por conta dessa desestruturação do mercado.

Os resultados encontrados nesse trabalho intentam ser um ponto de partida para projetos de pesquisa futuros, ampliando a gama de objetos de estudo e obtendo uma melhor compreensão do mercado interprofissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. S. G. *et al.* Possibilidades para pensar a educação física e seu caráter interdisciplinar. **Revista Especial de Educação Física**, Uberlândia, n. 2, p. 31-38, 2005.
- AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionário**. 2005. Disponível em: <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/esjf/wp-content/uploads/2009/11/elab_quest_quimica_up.pdf>. Acesso em: 06 set. 2013.
- ARAÚJO, E. M. D.; GALIMBERTTI P. A. A colaboração interprofissional na estratégia saúde da família. **Psicologia e Sociedade**, Sobral, v. 25, n. 2, p. 461-468, 2013.
- ARAÚJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: Estratégias e integração organizacional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- BAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. I. Perspectivas interdisciplinar e rizomática dos profissionais da saúde. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 247-258, 2006.
- BARR, H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. **J Interprofessional Care**, v. 12, n. 2, p. 181-188, 1998 *apud* BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: Concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, São Paulo, v. 2, p. 25-28, jan. 2012.
- BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: Uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 283-294, 2005.
- _____. *et al.* O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005.
- _____. Educação interprofissional em saúde: Concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, São Paulo, v. 2, p. 25-28, jan. 2012.
- BATISTA, S.H.S.S.; BATISTA, N.A. Formação em saúde e educação interprofissional: possibilidades e desafios. In: MORENO, L.V.A.; ROSITO, M.M.B. (Orgs). **O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2007. p.307-324.
- BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Editora Loyla, 1992.
- BORDONI, T. C. **Uma prática interdisciplinar**. 2002. Disponível em: <<http://www.forumeducação.hpg.ig.com.br>>. Acesso em: 05 set. 2013.
- BRAQUEHAIS, A. R.; ARAÚJO, I. M. A.; FERNANDES, A. F. C. Pós-graduação e mercado de trabalho: Possibilidade e incongruências. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 18-25, maio/ago. 2005.

CARDOSO, F. S. *et al.* Interdisciplinaridade: Fatos a considerar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 22-37, jan./abr. 2008.

CARROLL, L. J.; ROTHE, J. P. Levels of reconstruction as complementarity in mixed methods research: A social theory-based conceptual framework for integrating qualitative and quantitative research. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Alberta, v. 7, p. 3478-3488, sept. 2010.

DÁVILA, P. G. S. *et al.* Avaliação da proposta de construção de um currículo interdisciplinar numa escola técnica de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 169-183, mar./jun. 2008.

DHARAMSI, S.; SCOTT, I. Quantitative and qualitative research. **Canadian Family Physician**, Vancouver, v. 55, p.843-844, aug./oct. 2009.

D'AMOUR, D. **Structuration de la collaboration interprofessionnelle dans les services de santé de première ligne au québec**. 1997, 434f. Tese (Doctor en santé publique)-Faculté de Médecine, Université de Montréal, Ottawa, 1997.

_____.; OANDASAN, I. Interprofessionality as the field of interprofessional practice and interprofessional education: An emerging concept. **Journal of Interprofessional Care**, Montreal, n. 1, p. 8-20, may. 2005.

FAZENDA, I. (Org.), **Dicionário em construção**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

26 - FREETH, D. *et al.* **A critical review of evaluations of interprofessional education**. London: CAIPE, 2002a.

_____. A. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. 5. ed. São Paulo: Editora Layola, 2002b.

_____. (Org.), **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

_____. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista Brasileira de Docência**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 24-32, maio 2009.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Editora Layola, 2011a.

_____. (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 12. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011b.

FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 367-386, nov. 2012.

FURLANETTO, E. Formação de professores: Desvelando os símbolos para pesquisar interdisciplinarmente. In: ROLDÃO, M. C.; MARQUES, R. (orgs.) **Inovação, currículo e formação**. Porto: Porto, 2001. p. 151-164.

GALEANO, E. **Nós dizemos não**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1990.

GARCIA, L. A. M. Transversalidade. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 8, n. 45, p. 82-84, 2002.

GIULIANI, A. C. *et al.* MBAs, mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados em administração: Suas contribuições para o ensino e a pesquisa. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, v. 5, n. 1, p. 52-73, jan./abr. 2007.

GRAEML, A. R. *et al.* Fatores determinantes da escolha de cursos de educação continuada. **ENANPAD**, Curitiba, set. 2004.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

GYAMARTI, G. The teaching of the professions: An interdisciplinary approach. **Higher Education Review**, Oxford, v. 18, n. 2, p. 33-43, 1986.

JANTSCH, L. B. **Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1976.

_____.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: TupyKurumin, 2001.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**. Florianópolis, n. 73, p. 3-22, jul. 2005.

LEITE, A. C. T.; LIMA, C. A. **Técnicas e habilidades: Educação continuada para a formação do administrados atual**. 1997. Disponível em: http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_647_201212051834228e9c.pdf. Acesso em: 03 set. 2013.

LENOIR, Y.; SAUVÉ, L. De l'interdisciplinarité scolaire à l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: Un état de la question. **Revue Française de Pédagogie**, v. 124, p. 121-154, juil./sept. 1998.

MACHADO, M. H. (org.), **Profissões de saúde: Uma abordagem sociológica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

MAERRAWI, I. E. **Desenvolvimento de um estudo piloto de uma pesquisa que visa identificar fatores de risco associados às infecções pelo HIV, hepatites B, C e sífilis em população carcerária**. 2009. 105f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva)-Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MAINARDES, E. W.; DESCHAMPS, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. **Pós-graduação lato sensu: Um caminho para a ascensão profissional dos graduados em administração**. 2006. Disponível em: http://www.convibra.com.br/2006/artigos/82_pdf.pdf. Acesso em: 04 set. 2013.

MANTOVANI, N. O. **Avaliação do ensino de administração na perspectiva de egressos e dirigentes de empresas**. 1994.

<http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_540_201212051834228e9c.pdf>. Acesso em: 05 set. 2013.

MATOS, E.; PIRES, D. E. P. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: Um caminho promissor. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 338-346, abr./jun. 2009.

MCNAIR, R. P. The case for education health care students in professionalism as the core content of interprofessional education. **Medical Education**, Melbourne, v. 39, n. 5, p. 456-464, may. 2005.

MELO, S. L.; BORGES, L. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia Ciência e Profissão**, Capim Macio, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

_____. Os efeitos da globalização no mundo do trabalho e políticas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL, 2., 1997, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABEn-SC, p. 35-44, 1997 *apud* SILVA, R. H. A. Educação interprofissional na graduação em saúde: Aspectos avaliativos da implantação na faculdade de medicina de Marília. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p. 159-175, jan./abr. 2011.

MOFFATT, S. *et al.* Using quantitative and qualitative data in health services research - What happens when mixed method findings conflict. **BMC Health Services Research**, Newcastle, v. 6, n. 28, p. 1-10, mar. 2006.

MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1997.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: Conceitos e distinções**. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: A interface entre trabalho e interação**. 1998. 151f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)-Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

_____. *et al.* Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: Instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.. 21, n. 2, p. 629-646, fev. 2011.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 4.ed. São Paulo: Sumus, 1994.

ROLIM, K. M. C. *et al.* Pós-graduação e impactos na vida do profissional. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 2003.

SANDOVAL, R. C. B. **Grupo de convivência de pessoas com diabetes mellitus e familiares: Percepção acerca das complicações crônicas e consequências sociais crônicas**. 2003. 156f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: Algumas estratégias para a integração. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000.

SILVA, L. H. O.; PINTO, F. N. P. Interdisciplinaridade: As práticas possíveis. **Revista Querubim**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 1-18, 2009.

SILVA, R. H. A. Educação interprofissional na graduação em saúde: Aspectos avaliativos da implantação na faculdade de medicina de Marília. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p. 159-175, jan./abr. 2011.

_____.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. A. Avaliação da formação interprofissional do ensino superior em saúde: Aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 167-184, mar. 2011.

SILVA, S. M. C. **A pós-graduação no contexto atual: Uma exigência do mercado de trabalho**. 2009. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_23229/artigo_sobre_a_pos-graduacao_no_contexto_atual:_uma_exigencia_do_mercado_de_trabalho>. Acesso em: 02 set. 2013.

SHUVAL, K. *et al.* Is qualitative research second class science? A quantitative longitudinal examination of qualitative research in medical journals. **Plos One**, Gentofte, v. 6, n. 2, feb. 2011.

TAVARES, C. M. A.; MATOS, E.; GONÇALVES, L. Grupo multiprofissional de atendimento ao diabético: Uma perspectiva de atenção interdisciplinar à saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 213-221, abr./jun. 2005.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: Definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, Campinas, v. 39, n. 3, p. 507-514, abr. 2005. UNIFESP. **Projeto político pedagógico do Campus Baixada Santista**. 2009. Disponível em: <<http://www.baixadasantista.unifesp.br/projpedag.php>>. Acesso em: 10 maio 2013.

VERGARA, S. C. **Relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

6. ANEXOS

ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Educador Físico egresso da Unifesp: há espaço para atuação interprofissional no mercado de trabalho?

Pesquisador: Virginia Junqueira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 21262513.0.0000.5505

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 465.252

Data da Relatoria: 22/11/2013

Apresentação do Projeto:

CONFORME PARECER CONSUBSTANCIADO CEP nº 422.667 de 11/10/2013

Objetivo da Pesquisa:

CONFORME PARECER CONSUBSTANCIADO CEP nº 422.667 de 11/10/2013

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

CONFORME PARECER CONSUBSTANCIADO CEP nº 457.966 de 14/11/2013

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Serão selecionados até 80 egressos do curso de Educação Física da UNIFESP-BS, que tenham saídos da instituição há no mínimo 6 meses contados a partir da aprovação do comitê de ética em pesquisa da UNIFESP. A coleta de dados será por meio de um questionário do tipo aberto. A seleção e a abordagem dos profissionais, assim como a coleta de dados, serão por meio eletrônico (email). O questionário possui o intuito de analisar e sistematizar as seguintes variáveis dos egressos do curso de Educação Física da UNIFESP-BS: Campo de atuação da Educação Física pretendido; Campo de atuação da Educação Física ocupado em sua trajetória profissional; Tipo de pós-graduação adotada; Profissionais que atuam ou atuaram

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-081

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)5539-7182

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO**



Continuação do Parecer: 465.252

em equipe Interdisciplinar; Facilidades e dificuldades encontradas para a ação Interdisciplinar; A visão do egresso sobre o campo de atuação Interdisciplinar no mercado de trabalho. Para a obtenção da lista de egresso, será solicitada autorização junto à direção da UNIFESP-BG para acesso ao banco de dados dos egressos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

CONFORME PARECER CONSUBSTANCIADO CEP nº 457.966 de 14/11/2013

Recomendações:

NADA CONSTA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

RESPOSTA DE PENDÊNCIA AO QUESTIONAMENTO ABAIXO dos pareceres anteriores enviados:

1- É necessário o envio da carta de ciência e autorização da direção da UNIFESP-BG para acesso ao banco de dados dos egressos.

RESPOSTA: APRESENTADA CARTA DE AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR DO CAMPUS SANTOS DA UNIFESP para a realização da pesquisa. PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIAS ATENDIDAS - APRESENTADO NOVO TCLE no parecer anterior , contemplando a Resol do CNS 466/12 e parecer atual apresentada autorização do responsável pelo Campus Santos da Unifesp.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (anualmente), e o relatório final, quando do término do estudo

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-081

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)5539-7182

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 405.352

SÃO PAULO, 22 de Novembro de 2013

Assinado por:
José Osmar Medina Pestana
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-061
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 Fax: (11)5571-1062 E-mail: cepunifesp@unifesp.br

7. APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Carta de autorização para acesso ao banco de dados da UNIFESP



Universidade Federal de São Paulo
Campus Baixada Santista



Eixo Trabalho em Saúde

Memo nº 09 /TS

Ilma. Sra. Profª Dra.
Regina Célia Spadari
DD Diretora Acadêmica
Campus Baixada Santista

c/c Profª Dra. Rosana Rossit

Assunto: pedido de acesso a banco de dados de egressos

Santos, 21 de agosto de 2013.

Senhora diretora,

Solicito sua autorização para que o graduando Guilherme de Campos Rocha possa ter acesso ao banco de dados dos egressos do Curso de Educação Física do campus Baixada Santista dos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012. O Trabalho de Conclusão de Curso- TCC do graduando, cujo título é "O Educador Físico graduado na Unifesp: há espaço para a atuação interprofissional no mercado de trabalho?", sob minha orientação, requer a realização de entrevistas com profissionais egressos do referido curso, a serem selecionados dentre os que concluíram sua formação nos anos citados.

Tendo em vista o prazo de entrega do TCC- 6 de dezembro- esperamos que essa solicitação seja apreciada com urgência.

Com meus agradecimentos, subscrevo-me

Atenciosamente,

Virginia Junqueira
Profa. Dra. Virginia Junqueira
Coordenadora do Eixo Trabalho em Saúde

Acerte e de acordo
PR 23/8/13
Profª Dra. Regina Célia Spadari
Diretora
UNIFESP - Campus Baixada Santista

APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Campus Baixada Santista
Curso de Educação Física – Modalidade Saúde

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

1 – Título do projeto: O EDUCADOR FÍSICO EGRESSO DA UNIFESP: Há espaço para a atuação interprofissional no mercado de trabalho?

2 – O objetivo deste estudo é investigar a inserção profissional do educador físico com formação interdisciplinar, egresso da UNIFESP, no mercado de trabalho, investigando a expectativa, realidade e perspectiva dos egressos do mercado de trabalho.

3 – Para analisar a atuação interdisciplinar no mercado de trabalho do educador físico egresso da UNIFESP, o(a) senhor(a) está recebendo por meio eletrônico (E-mail), um questionário fechado, convidando-o(a) a responder questões sobre sua trajetória profissional a partir da sua graduação, ou seja, da finalização do curso. Comunicamos que a mensagem eletrônica, expressando sua concordância em participar da pesquisa, será impressa e arquivada pelo pesquisador como comprovação da aceitação. Comunicamos que sua concordância em participar da pesquisa será expressa por meio eletrônico, junto ao questionário.

4 – Os participantes do projeto não serão submetidos a riscos já que os procedimentos que serão utilizados no presente estudo consistem na aplicação de questionários.

5 – Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A principal investigadora será

a Prof^ª. Dra. Virgínia Junqueira, que pode ser encontrada no endereço Rua Silva Jardim, nº136, bairro Vila Mathias – Santos/SP – CEP: 11015-020, Telefone (13) 3878-3700. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP (CEP), que fica localizado na Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, (11) 5571-1062, FAX: (11) 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@epm.br.

6 – É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

7 – Direito de confidencialidade – Sua identidade, assim como seus dados individuais serão mantidos em sigilo, e todas as informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros voluntários.

8 – Você terá o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas e de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.

9 – Despesas e compensações: não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

10 – Os pesquisadores comprometem-se a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li, descrevendo o estudo: O EDUCADOR FÍSICO EGRESSO DA UNIFESP: Há espaço para a atuação interprofissional no mercado de trabalho?

Eu conversei com o aluno Guilherme de Campos Rocha, sob orientação da Prof^ª. Dra. Virgínia Junqueira sobre a minha decisão em participar nesse estudo, tendo ficado claro quais são os propósitos do mesmo, o procedimento a ser realizado, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Estou esclarecido também de que minha participação é voluntária, isentando ambas as partes de quaisquer despesas para minha participação no estudo. Deste modo, concordo voluntariamente em participar deste estudo, ciente de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido durante minha participação no projeto.

Assinatura do voluntário

Data: ____/____/____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data: ____/____/____

APÊNDICE 3 – Questionário



Campus Baixada Santista
Curso de Educação Física – Modalidade Saúde

QUESTIONÁRIO

Prezado voluntário, o questionário é composto de 13 questões e é preenchido em um tempo aproximado de 05 minutos.

Possui como objetivo coletar informações sobre a trajetória profissional dos egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo, para a realização do trabalho de conclusão de curso intitulado: O EDUCADOR FÍSICO EGRESSO DA UNIFESP: Há espaço para a atuação interprofissional no mercado de trabalho?

Espero que possa nos ajudar com esse estudo.

Agradecemos a atenção e disponibilidade.

A devolutiva desse questionário implica que li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Data: ____/____/____

Nome: _____

1) Qual seu ano de egresso?

- A) 2009
- B) 2010
- C) 2011
- D) 2012

2) No presente momento o(a) Sr(a) atua ou pretende atuar na área de Educação Física?

Caso sua resposta seja A, vá para a questão 3.

- A) Sim
- B) Não

2.a) A transição da área da Educação Física para outra, ocorreu:

- A) Seguido ao final do curso acadêmico
- B) Depois de 01 ano de formado
- C) Depois de 02 anos de formado
- D) Depois de 03 anos de formado ou mais

2.b) O principal motivo da transição da área da Educação Física para outra, ocorreu por:

- A) Insatisfação com a área da Educação Física
- B) Não identificação com o exercício prático da profissão
- C) Razões financeiras
- D) Outros motivos

3) Ao egressar do curso de Educação Física da UNIFESP o(a) Sr(a) ingressou em algum programa de pós-graduação?

- A) Sim (responda às questões 3.a, 3.b e 3.c)
- B) Não (responda à questão 3.d)

3.a) Que tipo de pós-graduação o(a) Sr(a) ingressou:

- A) Stricto-sensu (Mestrado/Doutorado)
- B) Lato-sensu (Especialização)
- C) Ambos

3.b) A área da sua pós-graduação esta relacionada com a Educação Física?

- A) Sim
- B) Não

3.c) A área da sua pós-graduação esta relacionada com sua atividade profissional?

- A) Sim
- B) Não
- C) Não estou trabalhando no presente momento

3.d) Qual o principal motivo que levou o(a) Sr(a) a não ingressar na pós-graduação?

- A) Conseguiu emprego logo que se formou
- B) Não teve interesse em continuar estudando
- C) Não teve condições financeiras
- D) Não teve oportunidade de ingressar na pós-graduação que desejava

4) Ao egressar do curso de Educação Física da UNIFESP o(a) Sr(a) acreditava que o mercado possibilitaria o trabalho interprofissional?

- A) Sim
- B) Não

4.a) E atualmente acredita?

- A) Sim
- B) Não

5) Ao egressar do curso de Educação Física da UNIFESP o(a) Sr(a) pretendia atuar de forma interprofissional?

- a) Sim
- b) Não

5.a) E atualmente pretende?

- A) Sim
- B) Não

6) No momento o(a) Sr(a) encontra-se:

Caso sua resposta seja C ou D, vá para a questão 7.

- A) Atuando na área da Educação Física com interdisciplinaridade.
- B) Atuando na área da Educação Física sem interdisciplinaridade.
- C) Atuando em outra área que não da Educação Física.
- D) Desempregado.

6.a) Em qual campo da Educação Física esta atuando?

- A) Acadêmica
- B) Reabilitação clínica
- C) Fitness
- D) Fitness\Personal Trainer
- E) Esporte de Base
- F) Esporte de Rendimento
- G) Lazer e Entretenimento
- H) Gestão do Esporte

6.b) No campo da Educação Física está atuando no:

- A) Setor público
- B) Setor privado
- C) Terceiro setor
- D) Autônomo

7) Ao egressar do curso de Educação Física quais eram os campos de atuação da Educação Física de seu interesse profissional:

Selecione três de maior interesse.

- ☐ A) Acadêmica
- ☐ B) Reabilitação clínica
- ☐ C) Fitness
- ☐ D) Fitness\Personal Trainer
- ☐ E) Esporte de Base
- ☐ F) Esporte de Rendimento
- ☐ G) Lazer e Entretenimento
- ☐ H) Gestão do Esporte

8) Conseguiu desenvolver atividade interprofissional em alguma dessas três áreas?

Caso sua resposta seja B, vá para a questão 9.

- A) Sim
- B) Não

8.a) Ainda desenvolve?

- A) Sim
- B) Não

9) Encontrou dificuldades para a atuação interprofissional no mercado? Qual o motivo mais relevante para justificar essa dificuldade:

- A) Não encontrei dificuldade para a atuação interprofissional no mercado
- B) Sim, os profissionais não respeitam a individualidade de cada profissão
- C) Sim, os profissionais não estão dispostos a dispender um tempo discutindo casos
- D) Sim, o mercado não tem estrutura para esse tipo de atuação
- E) Sim, falta de interesse por parte da população nesse tipo de serviço
- F) Sim, desconhecimento por parte da população nesse tipo de serviço

10) Alguma(s) instituição(ões) que o(a) Sr(a) atuou, dizia equivocadamente exercer um trabalho interprofissional? Com que frequência?

- A) Sim, sempre
- B) Sim, algumas vezes
- C) Não
- D) Não atuei na área da Educação Física

11) Na sua opinião, o conceito sobre o trabalho interprofissional está disseminado no mercado de trabalho?

- A) Sim, já está disseminado e utilizado na prática
- B) Sim, mas falta se consolidar na prática
- C) Não, mas já há alguns locais que começam esse tipo de trabalho
- D) Não, de forma alguma

12) Considerando sua experiência no mercado de trabalho, qual nota o(a) Sr(a) atribuiria a essa frase: O campo de atuação interprofissional representa uma real e ampla possibilidade de trabalho para o Educador Físico.

1 - Discordo totalmente e 10 - Concordo plenamente.

()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10

13) Quais são suas perspectivas quanto ao desenvolvimento do campo interprofissional de atuação para o Educador Físico, há curto prazo?

1 - Péssimo e 10 - Excelente.

()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10

13.a) E, há longo prazo?

1 - Péssimo e 10 - Excelente.

()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6 ()7 ()8 ()9 ()10